

A CONCEPÇÃO DE UM NOVO ACERVO: ESCRITAS ORDINÁRIAS DO GRUPO DE PESQUISA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO, LEITURA, ESCRITA E DOS LIVROS ESCOLARES (HISALES/FAE/UFPEL)

JANAINA ALVES MARTINS¹; VANIA GRIM THIES (Orientadora)²

¹Universidade Federal de Pelotas – janahmartins@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao grupo de pesquisa HISALES (História de Alfabetização, Leitura, Escritas e dos Livros Escolares/FaE/UFPEL) e tem como objetivo principal refletir sobre a organização do acervo de escritas ordinárias. O HISALES possui um importante acervo que conta com: a) cartilhas e livros de alfabetização, do século XIX aos dias atuais; b) livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1940 e 1980; c) cadernos de crianças em fase de alfabetização, do período de 1930 até a atualidade; d) cadernos de planejamento de professoras alfabetizadoras, dos anos de 1970 também até os dias atuais; e) materiais escolares. Recentemente o grupo vem organizando um acervo de escritas de “pessoas comuns” (CASTILLO GÓMEZ, 2003) que faz parte de um dos eixo de investigações do referido grupo: pesquisa acerca das práticas escolares e não-escolares de leitura e escrita (cultura escrita e prática de letramento).

Esse acervo é constituído a partir de cartas, agenda/diário, cadernetas, agendas e diários. Geralmente, materiais produzidos fora do contexto escolar, mas, que trazem traços do fazer cotidiano e que tem por finalidade “deixar os traços do fazer”. Estes materiais são chamados de escritas ordinárias (FABRE, 1993).

Estudos como de CUNHA (2002; 2013) foram feitos a partir de pesquisas com esse tipo de material, os quais possibilitam o entendimento de determinados contextos e momentos históricos, a educação, os vínculos familiares, formas de escrita que revelam representações e vivência, um meio de organizar vidas em determinado momento, entre outras possibilidades de pesquisa.

A partir de leituras busquei compreender o tema, bem como os sentidos da escrita em nosso meio social, desde o mais simples registro até o mais complexo registro da vida cotidiana. É a partir desse contexto que a constituição do novo acervo, e com as perguntas que encabeçam o trabalho: que tipo de sentimento se registra em nosso cotidiano? Qual a necessidade da escrita em nosso dia a dia, para além de um uso sistematizado de uma cultura escolar?

Assim, organizamos os diferentes registros escritos: cartas, agendas/diários, cadernetas, agendas entendendo um pouco da história de vida de escritores comuns.

2. METODOLOGIA

Ao receber os materiais no grupo de pesquisa, o processo de observação é amplo, pois, vai além da escrita. É necessário observar o suporte, o gênero textual e também o que encontramos no seu interior. Na agenda/diário e nas

agendas, há vários materiais anexados (papéis de bala, bilhetes, recibos, fotos, etc.). Todo o objeto encontrado tem uma significação da vida em si para a pessoa a quem pertenceu, e por, isso, foi guardada junto ao registro.

A organização do acervo da escritas ordinárias tem seu começo no final do ano de 2014. Primeiramente, foram realizadas leituras acerca do tema com objetivo de conhecer o campo teórico para a realização de trabalho. O trabalho com este tipo de material é bem complexo e difícil devido à pouca doação. Ao debruçar-se para escrever uma carta, uma agenda/diário, uma caderneta, uma agenda cada pessoa entrega-se a uma intimidade que no momento jamais julgou ser algum dia pesquisada, analisada de alguma forma, isso faz com que esse tipo de material é bem difícil de ser doado.

Há também quem aceite em propiciar uma amostra de seus guardados, mas não doar por uma questão de pertencimento e sentimento para com o material. Neste caso, a pessoa empresta seu material que é scaneado, fotocopiado e entregue para seu proprietário.

Os primeiros materiais a chegar no acervo foram cartas, após chegou uma agenda/diário, duas cadernetas e em seguida foram doadas 9 agendas, na qual passo a passo todas foram registradas com nome do doador, que tipo de material estava sendo doado, e quantidade, em um caderno de registro de doações que o grupo HISALES mantém atualizado.

Par um bom condicionamento deste material no acervo o primeiro passo a ser tomado é a higienização. Ela acontece da seguinte forma: forra-se o local de trabalho com TNT branco, usa-se luvas e pincel para o processo. No caso das agendas/diários, cadernetas, agendas, limpa-se folha por folha lentamente e o mesmo é feito com o material que são encontrados internamente (todo material encontrado no interior é envolvido em uma folha de seda branca e mantido na mesma página onde foi encontrado).

Já com as cartas, são retiradas do seu envelope, abertas limpas dos dois lados, o envelope e os pertences internos como cartões, selos e etc., também higienizados e todos envoltos em uma folha de seda branca separadamente e abertos. No papel de seda que envolve a carta, é preparado previamente com a escrita de forma sucinta do conteúdo da mesma, a data da postagem, o endereço do envio, para que em uma futura pesquisa do material seja de fácil acesso.

Todo esse processo gradual foi entendido a partir da observação dos objetos de trabalho do novo acervo, cartas, agenda/diário, cadernetas, agendas, na qual se compreendeu a necessidade de revisão e total cuidado com o material visto que alguns não se encontravam em bom estado.

Após todo o trabalho de higienização para conservação do material, começou então os registros de todo o material em uma tabela no computador (Word). Para cada um dos gêneros do material, foi organizada uma tabela. Para as cartas, a tabela contém o número para identificá-la, ano, remetente, destinatário, assunto de cada uma delas. No caso das agendas/diários, cadernetas, agendas: número, nome fictício, dono, ano, conteúdo.

Esta maneira de arrumarmos o acervo ficou organizado e de fácil pesquisa tanto da forma de contato físico com o registro no computador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da observação feita através das cartas comprehende-se a necessidade das trocas, das notícias, sentimentos carinhosos enviados dentro de

envelopes. Toda uma emoção transmitida pelas mãos ao escrever detalhes do seu dia-a-dia e ao pedir ou transmitir notícias.

O mesmo foi compreendido com as agenda e com a agenda/diário, pois, nota-se folha a folha, aquele momento habitual, especial para registrar o seu dia-a-dia, um detalhe importante, emoção colocadas nas letras, desenhos, papeis colados ou simplesmente largados, com sentimento único e um intuito de que guardado ali, para sempre será lembrado.

Em todo o momento da organização do acervo buscou-se a melhor forma de organização física de acondicionar os materiais, como também o registro na forma de tabelas. O que encontramos dentro das agendas e envelopes de cartas foi conservado junto ao material para garantir a legitimidade da produção daquele gênero do acervo.

O material descrito é o começo do novo acervo, novas fontes para futuras pesquisas. Até o momento constituído e organizado no acervo:

- A) Cartas:** 30 cartas de diferentes datas (que variam entre 1960 e 2009), remetentes e destinatários. Algumas cartas são escritas em alemão;
- B) Agendas:** 16 agendas, com datas que variam de 1984 a 2009. Dentro das folhas das agendas encontramos vários outros “objetos”, inclusive cartas;
- C) Agenda diário:** com data do ano de 1998 que pertencente a uma adolescente que utilizou a agenda para a descrição diária dos acontecimentos de sua vida. Neste sentido é que a denominamos de agenda diário;
- D) Caderneta:** sem data precisa, contém aspectos escolares e traços da vida cotidiana da pessoa que escreveu.
- E) Livro de contas:** com data de 1942 a 1948, pertenceu a um soldado que permaneceu no quartel brasileiro no período da 2ª Guerra Mundial.

4. CONCLUSÕES

A organização do acervo de escritas ordinárias é uma tarefa constante, pois, cada material novo que recebemos, precisa passar pelo processo de higienização e acondicionamento. Além disso, é de difícil constituição por se tratar de materiais pessoais que carregam, sobretudo, sentimentos que marcaram a vida cotidiana. Assim, o acervo guarda também a memória e a história de quem produziu os diferentes materiais que já organizamos. O sentimento em si, o quê cada um escreveu, é diverso, é pessoal, mas, o contexto se tornou o mesmo: guardar sua história, deixar registros de sua vida cotidiana, com pouca ou adiantada escolarização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLO GÓMEZ, A. Das mãos ao arquivo: a propósito das escritas das pessoas comuns. **PerCursos**. Florianópolis, jul/2003, nº 1, v.4. p. 223- 250.

CUNHA, M.T. Territórios abertos para a História. In: PINSKY, C.B.; LUCA, T.R. de (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 251-279.

CUNHA, M.T. “Por hoje é só...” Cartas entre amigas. In: BASTOS, M. H; CUNHA, M.T.; MIGNOT, A. C. V. (org.) **Destino das Letras: história, educação e escrita epistolar**. Passo Fundo: UPF, 2002. p181-204.

FABRE, D. **Par écrit. Ethnologie des écritures quotidiennes**. Paris: Editions de la Maison des sciences de l'Homme, 1993